



Trabalhos Científicos

Título: Indicação De Intubação Em Prematuros Na Sala De Parto. Uma Análise De 3 Anos.

Autores: SARAH DE L. ALLOUFA DA SILVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); JOÃO CESAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); ANDREIA CRAVEIRO FRANCO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); DENISE CAROLINE C. DUTRA LYON (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); LIGIA MARIA SS RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)

Resumo: Introdução: Prematuros de muito baixo peso (PTMBP) frequentemente necessitam de ventilação com pressão positiva (VPP) para reanimação. As diretrizes atuais estimulam o uso da máscara facial como interface para VPP em detrimento da intubação orotraqueal (IOT). Objetivos: Avaliar a frequência de IOT para reanimação de PTMBP, ao longo de três anos, e investigar a influencia do tipo de parto, idade gestacional (IG) e peso ao nascer (PN) na indicação desse procedimento. Métodos: Estudo observacional, transversal, com inclusão de todos os prematuros com PN inferior a 1500g, de janeiro/2012 a dezembro/2014. Excluídos: óbitos em sala de parto e malformações maiores. Variáveis avaliadas: tipo de parto, PN, IG, reanimação na sala de parto e Apgar de 1° e 5° minutos. Resultados analisados pelos testes qui-quadrado, “Anova on way” e cálculo da “odds ratio - OR” ($\alpha=0,05$). Resultados: Dentre os 206 RN analisados (PN médio =1077g / IG média=30 semanas), 77% necessitaram de VPP e 27% foram intubados. A frequência de IOT nos anos 2012, 2013 e 2014 foi de 37%, 29% e 17% respectivamente, sem diferenças entre os anos com relação à média de peso ($p=0,24$), idade gestacional ($p=0,47$) e Apgar ($p=0,41$) dos PT. A intubação ocorreu em 23% dos RN nascidos por parto cesáreo e 36% dos partos vaginais; comparando RN com $PN < 1000$ g versus ≥ 1000 g, IOT ocorreu em 49% versus 13% ($p < 0,001$, OR=6,4; IC 95%: 3,2-12,6); IOT ocorreu em 50% dos RN com $IG < 28$ semanas e 6% entre os RN ≥ 29 semanas ($p < 0,001$, RR=16,4; IC 95%: 6,6-41,1). Conclusão: Observou-se diminuição da frequência de intubação ao longo dos 3 anos, mesmo com a manutenção das características dos PT estudados. O tipo de parto não influenciou na indicação de IOT, que foi muito mais frequente entre prematuros com idade gestacional inferior a 29 semanas e PN abaixo de 1000 g.